A Liahona 34/6 JUNHO 1981

A Liahona

JUNHO DE 1981
PBMA0584PO
SÃO PAULO - BRASIL

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA:
Spencer W. Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO DOS DOZE:
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
LeGrand Richards
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry
David B. Haight
James E. Faust

COMITÊ DE SUPERVISÃO:
M. Russell Ballard
Loren C. Dunn
Rex D. Pinegar
Charles Didier
George P. Lee
F. Enzio Busche

EXECUTIVO DO «INTERNATIONAL MAGAZINE»:
M. Russell Ballard

Editor:
Larry A. Hiller

Editor Gerente:
David Mitchel.

Editor Associado:
Bonnie Saunders

Seção Infantil;
Roger Gylling, desenhista;

EXECUTIVO DE A LIAHONA:
Danilo Talanskas, Diretor Responsável;
Paulo Dias Machado, Editor;
Victor Hugo da Costa Pires, Assinaturas;
Orlando Albuquerque, Supervisor de Produção

HISTÓRIAS E DESTAQUES

1 Mensagem da Primeira Presidência:
Quatorze Princípios Fundamentais na Obediência ao Profeta,
Presidente Ezra Taft Benson

9 **Ela Chamou Nosso Pai Orando,** Deanne P. Smith

10 **A História de um Membro Nigeriano,** Anthony Uzodimma Obinna

15 **"Abençoa os Professores de meus Filhos",** Gladyz C. Farmer

18 **O Que Fazer Com a Adversidade,** Steve Dunn Hanson

21 **Compatilhar o Evangelho é Fácil,** Dee V. Jacobs

24 **Um Bispo, Um Pai, Um Barco,** David Hammond

29 **"Uma Luz no Alto",** Bispo Victor L. Brown

32 **Um Missionário Celestial,** John Jarvis

37 **Presidente da Missão Argentina** Chamado para o Primeiro Quorum dos Setenta

SEÇÃO INFANTIL

I.O TEMPORAL, Dian Saderup

IV.O LAR É ONDE PAPAI ESTÁ, Adnes Kempton

VII.CIDADE RODOVIÁRIA INFANTIL, Bárbara Horngren.

NOTÍCIAS LOCAIS

I A Primeira Presidência Chama Quatro Presidentes de Missão para o Brasil e Portugal

V Os Primeiros Membros Batizados no Paraná

VI Membro da Igreja a Primeira Reporter Fotográfica do Brasil

VII Um Desportista Exemplar

VIII A Estaca São Paulo Realiza Semana do Folclore

IX A Alegria de Servir Uma Missão

X Meu Testemunho

XI Ele Me Ensinou a Nadar

XII Vamos Poupar?

XIV Entre Nós

XVI Novos Materiais

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D. P. F., sob o nº 1151 P 209/78 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao *Departamento de Assinaturas, Caixa Postal* 26023, *São Paulo, SP.* Preço da assinatura anual para o Brasil: *Cr$ 100,00* para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea: US$ 10,00. Preço de exemplar avulso em nossa agência: *Cr$ 10,00.* As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA — © 1977 pela Corporação da Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados.

Edição Brasileira do «International Magazine» de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857 de 9.11.1930. «International Magazine» é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês. Composta e impressa por Bandeirante S.A. Gráfica Editora, Rua Joaquim Nabuco, 351 - Fone 4529444 - São Bernardo do Campo - S.P. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do «International Magazine». Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais. Redação e Administração, Av. Prof. Francisco Morato, 2.430.

QUATORZE PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS NA OBEDIÊNCIA AO PROFETA

Presidente Ezra Taft Benson
do Quorum dos Doze

Meus amados irmãos e irmãs, sinto-me honrado de estar aqui hoje. Vocês, estudantes, fazem parte de uma geração eleita — uma geração que talvez chegue a testemunhar o retorno do Senhor.

A Igreja, atualmente, está crescendo não só em números, mas também em fidelidade e, acima de tudo, nossos jovens, como grupo, mostram-se mais fiéis que a geração anterior. Deus os reservou para a pénultima hora — para o grande e terrível dia do Senhor. Cabe-lhes a responsabilidade de não só ajudar a fazer triunfar o reino de Deus, mas de salvar sua própria alma e procurar salvar seus familiares e honrar os princípios da constituição inspirada dos Estados Unidos.

Para ajudá-los a vencer as provas decisivas que os esperam, abordarei hoje diversas facetas de uma importante chave que, se honrada, os fará vitoriosos, apesar da fúria de Satanás e os coroará com a glória de Deus.

Logo estaremos homenageando nosso profeta pela passagem de seu octogésimo-quinto aniversário. Como Igreja, costumamos cantar o hino "Damos Graças a Ti" (*Hinos,* nº 147). E aqui está a grande chave — seguir o profeta — e os *quatorze princípios fundamentais na obediência a ele,* o presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Primeiro: *O profeta é a única pessoa que fala pelo Senhor em todas as coisas.*

No versículo 7 da seção 132 de Doutrina & Convênios, diz o Senhor falando do profeta, do presidente:

"Nunca há senão um na terra, num mesmo tempo, a quem este poder e as

chaves deste sacerdócio são conferidas."

E na seção 21, versículos 4-6, ele declara:

"Portanto, no que concerne à igreja, devereis atender a todas as suas palavras e aos mandamentos que ele vos dará conforme os receber, andando em toda santidade diante de mim;

"Pois suas palavras recebereis como de minha própria boca, em toda paciência e fé.

"Pois, assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vós."

Segundo: *O profeta vivo é mais vital para nós que as obras-padrão.*

O Presidente Wilford Woodruff conta um interessante fato ocorrido nos dias do Profeta Joseph Smith:

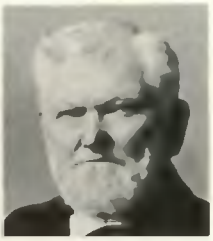
"Numa reunião a que compareci em Kirtland nos primeiros tempos, falou-se do mesmo assunto abordado aqui hoje, com referência aos oráculos vivos e à palavra escrita de Deus. Foi apresentado o mesmo princípio, embora não tão extensamente quanto hoje, quando um dos líderes da Igreja se levantou e disse: 'Tendes a palavra de Deus aqui diante de vós na Bíblia, no Livro de Mórmon e em Doutrina & Convênios; tendes a palavra escrita de Deus, e vós que dais revelações, deveis fazê-lo de acordo com estes livros, pois o que neles está escrito é a palavra de Deus. E a ela devemos restringir-nos.'

"Quando ele terminou, disse o Irmão Joseph, voltando-se para o Irmão Brigham Young: 'Irmão Brigham, peço que vá ao púlpito e

nos dê sua opinião a respeito dos oráculos vivos e da palavra escrita de Deus.' O Irmão Brigham ocupou o púlpito, apanhou a Bíblia, o Livro de Mórmon e Doutrina & Convênios e os pôs diante de si, dizendo: 'Aqui está a palavra escrita de Deus, concernente à obra de Deus desde o princípio do mundo até quase os nossos dias. Mesmo assim, comparados com os oráculos vivos, eles nada representam para mim; estes livros não nos transmitem a palavra de Deus diretamente como as palavras de um profeta ou um homem portador do sacerdócio em nossa época e geração.' E prosseguiu neste sentido. Quando terminou, o Irmão Joseph declarou à congregação: 'O Irmão Brigham falou a palavra do Senhor, ele vos disse a verdade." (Conference Report, outubro de 1897, pp. 18-19.)

Terceiro: *O profeta vivo é mais importante para nós que um profeta morto.*

As revelações de Deus a Adão não ensinaram Noé a construir a arca. Noé precisou de revelações próprias. Portanto, o profeta mais importante para vocês e para mim é o que vive hoje e agora, e ao qual o Senhor está revelando sua vontade para nós, atualmente. Por isso, a leitura mais importante para nós é a palavra do



profeta contida mensalmente nas publicações da Igreja. As instruções sobre o que devemos fazer nos próximos seis meses encontram-se nos discursos de conferência publicados em A Liahona.

Acautelem-se contra os que colocam os profetas mortos *acima dos* profetas vivos, pois estes têm sempre precedência.

Quarto: *O profeta jamais desencaminhará a Igreja.*

Diz o Presidente Wilford Woodruff:

"Digo a Israel, o Senhor jamais permitirá que eu ou qualquer outro homem que presida esta Igreja vos desencaminhe. Não está no programa. Não está na cogitação de Deus." (*The Discourses of Wilford Woodruff,* pp. 212-13.)

O Presidente Marion G. Romney fala deste incidente que lhe aconteceu:

"Lembro-me de que, quando eu era bispo, anos atrás, o Presidente (Heber J.) Grant falou em nossa ala. Terminada a reunião, levei-o para casa... Postado ao meu lado, ele pôs o braço sobre meu ombro e disse: 'Filho, fique sempre de olho no presidente da Igreja, e se alguma vez ele mandar fazer algo errado e você obedecer, o Senhor abençoá-lo-á por isso.' Depois, deu uma piscadela e disse: 'Mas não precisa ficar preocupado. O Senhor jamais permitirá que seu porta-voz desencaminhe o povo'" (Conference Report, outubro de 1960, p. 78.)

Quinto: *O profeta não necessita de nenhum treinamento ou qualificações terrenas especiais para falar sobre qualquer assunto ou agir em qualquer questão, a qualquer tempo.*

Existem às vezes pessoas que consideram seu conhecimento terreno em determinado campo superior ao conhecimento celestial que Deus concede a seu profeta nesse assunto, achando que este deveria ter as mesmas qualificações ou instrução que elas, para poderem aceitar alguma coisa que contradiga seus conhecimentos terrenos. E Joseph Smith, quanta instrução terrena tinha? Mesmo assim, transmitiu revelações sobre toda sorte de assuntos. Ainda não tivemos um único profeta com doutorado em qualquer campo. Incentivamos a aquisição de conhecimentos terrenos em muitos campos; contudo, lembrem-se, se alguma vez houver conflito entre o saber terreno e as palavras do profeta, fiquem com este e serão abençoados, pois o tempo mostrará que agiram certo.

Sexto: *O profeta não precisa afirmar "assim disse o Senhor" para nos dar escritura.*

Às vezes, há pessoas que se prendem a ninharias, argumentando, por exemplo, que o profeta aconselhou, mas não somos obrigados a obedecer-lhe, a menos que ele diga que é um mandamento.

O Senhor, porém, diz do Profeta: "Devereis atender a todas as suas *palavras* e aos *mandamentos* que ele vos dará." (D&C 21:4.)

E quanto a aceitar o conselho do profeta, o Senhor afirma em D&C 108:1; "Na verdade, assim te diz o Senhor, meu servo Lyman: Perdoados são os teus pecados, porque atendeste à minha voz e vieste aqui hoje de manhã para receber os conselhos daquele que designei."

Diz Brigham Young: "Nunca preguei um sermão e o mandei aos filhos dos homens que não pudessem chamar de escritura." (*Journal of Discourses,* 13:95.)

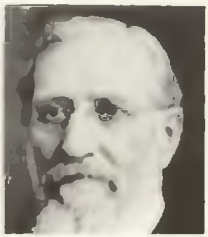
Sétimo: *O profeta nos diz o que devemos saber e não necessariamente o que queremos saber.*

"Tu nos tens declarado coisas duras, mais do que somos capazes de suportar", queixaram-se os irmãos de Néfi. Mas este respondeu: "Os culpados acham... a verdade dura, porque lhes penetra até o âmago. (I Néfi 16:1-2.)

Dizia o Presidente Harold B. Lee:

"Você pode não gostar do que vem da autoridade da Igreja. Talvez se choque com suas idéias políticas, ou contradiga suas idéias sociais, ou interfira em sua vida social... Sua segurança e a nossa dependem de seguirmos ou não àqueles que o Senhor colocou na presidência de sua Igreja. Vamos manter nossos olhos no presidente da Igreja." (Relatório de Conferência, outubro de 1970, p. 152-153.)

Mas é o profeta vivo que realmente incomoda o mundo. "Até mesmo na



Igreja encontramos muitas pessoas propensas a adornar os sepulcros dos profetas antigos e apedrejar mentalmente os profetas atuais," diz o Presidente Kimball. (Instructor, 95:257.)

Por que? Porque o profeta vivo fala o de que precisamos saber agora, e o mundo prefere que os profetas estejam mortos ou não se metam na vida alheia. Alguns pretensos entendidos em ciência política querem que o profeta se cale em assuntos políticos. Algumas pseudo-autoridades em evolução querem que o profeta não fale neste assunto. E a lista vai por aí afora.

A forma de reagir às palavras do profeta vivo, quando nos diz algo que devemos saber, mas preferíamos não ouvir, é uma prova de nossa fidelidade.

O Presidente Marion G. Romney declarou: "É fácil acreditar nos profetas mortos, mas é mais grandioso acreditar nos profetas vivos." A seguir, faz esta ilustração:

"Um dia, quando o Presidente Heber J. Grant era vivo, sentei-me em meu escritório localizado no outro lado da rua, depois de uma conferência geral. Um homem veio visitar-me e estava muito transtornado pelo que fora dito na conferência por alguns irmãos,

inclusive por mim mesmo. Pude perceber pelo sotaque que ele viera do exterior. Depois que o acalmei o suficiente para que me desse atenção, disse-lhe:

"— Por que veio para a América?

"— Vim, porque um profeta de Deus me disse que viesse.

"— Quem foi esse profeta? — continuei.

"— Wilford Woodruff.

"— Você acredita que ele era um profeta de Deus?

"— Sim, acredito.

"— Você acredita que o Presidente Joseph F. Smith era um profeta de Deus?

"— Sim, senhor.

"Então veio a pergunta decisiva: — Você acredita que Heber J. Grant é um profeta de Deus? — ao que respondeu:

"— Eu acho que ele devia ficar de boca fechada com respeito à assistência aos velhos.

"Digo-lhes que um homem nessa posição está a caminho da apostasia, está perdendo suas oportunidades de alcançar a vida eterna. O mesmo acontece a todos os que não conseguem seguir os profetas vivos de Deus." (Conference Report, abril de 1953, p. 125.)

Oitavo: *O profeta não está limitado pelo raciocínio humano.*

Haverá ocasiões em que terão de escolher entre as revelações de Deus e o raciocínio humano — entre o profeta e o professor. Diz o Profeta Joseph Smith:

"Tudo quanto Deus requer é justo, não importa o que seja, embora não possamos compreender por que razão ele ordena isso ou aquilo, senão muito depois que se tenham cumprido seus propósitos." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 249-250.)

Pareceria racional a um oftalmologista ser instruído a curar um cego aplicando em seus olhos uma pasta de barro e saliva, e depois mandar lavá-los num tanque contaminado? Todavia foi precisamente assim que Jesus curou um homem cego. (Ver João 9:6-7.) Pareceria razoável curar um leproso, mandando-o banhar-se sete vezes em determinado rio? Mas foi justamente isso que o Profeta Eliseu mandou e o doente ficou curado. (Ver II Reis 5.)

"Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor. Porque, assim como o céu é mais alto do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos." (Isaías 55:8,9.)

Nono: *O profeta pode receber revelação sobre qualquer assunto — temporal ou espiritual.*

Dizia Brigham Young:

"Alguns dos homens eminentes de Kirtland se opunham a que o Profeta Joseph se imiscuísse em assuntos temporais...

"Numa reunião pública dos santos, eu disse: 'Vós, élderes de Israel... alguns de vós não quereis traçar a linha divisória entre o espiritual e o temporal no Reino de Deus para que eu possa entendê-la?' Ninguém o conseguiu...

"Desafio qualquer homem da terra a indicar o caminho que o profeta de Deus deve trilhar ou apontar seu dever, exatamente até onde deve ir na prescrição das coisas temporais ou espirituais. As coisas temporais e espirituais estão e sempre estarão inseparavelmente ligadas." (*Journal of Discourses,* 10:363-64.)

Décimo: *O profeta pode muito bem aconselhar em assuntos cívicos.* O povo justo deseja o melhor para guiá-los no governo. Alma era o cabeça da Igreja e do governo, no Livro de Mórmon; Joseph Smith foi prefeito de Nauvoo e Brigham Young, governador de Utah. Isaías participava intensamente dos negócios políticos, e o próprio Senhor dizia de suas palavras: "Grandes são as palavras de Isaías." (III Néfi 23:1.)

Décimo primeiro: *Os dois grupos que têm mais dificuldade em obedecer ao profeta são os orgulhosos instruídos e os orgulhosos ricos.*

Os instruídos podem achar que o profeta é inspirado só quando concorda com eles; do contrário, está unicamente externando sua opinião — falando como homem. Os ricos podem achar que não precisam aceitar conselhos de um pobretão.

Diz no Livro de Mórmon:

"Oh' Quão astuto é o plano do maligno! Oh! A vaidade, fraqueza e

insensatez dos homens! Quando são instruídos, pensam que são sábios e não ouvem os conselhos de Deus, pondo-os de lado, supondo que sabem por si mesmos; portanto, sua sabedoria é insensatez e não lhes traz proveito. E eles perecerão.

"Mas é bom ser instruído *quando* se ouve os conselhos de Deus.

"E a quem quer que bata, ele abrirá; e o sábio, o instruído e os ricos, orgulhosos de seu conhecimento, sabedoria e riquezas — sim, estes são os que ele despreza, e a menos que se despojem de todas estas coisas, se considerem insensatos diante de Deus e se humilhem profundamente, ele não lhes abrirá o portão." (II Néfi 9:28,29,42; grifo nosso.)

Décimo segundo: *O profeta não será necessariamente popular no mundo ou entre os mundanos.*

Quando o profeta revela a verdade, esta divide o povo. Os de coração sincero atentam para suas palavras, mas os injustos as ignoram ou combatem o profeta. Quando o profeta aponta os pecados do mundo, os mundanos gostariam de tapar sua boca ou então fazem como se ele não existisse, em lugar de arrepender-se de seus pecados. A popularidade nunca foi prova de veracidade. Muitos profetas foram mortos ou expulsos.

À medida que nos aproximamos da segunda vinda do Salvador, o povo certamente se vai tornando mais iníquo, e o profeta será cada vez mais impopular entre eles.

Décimo terceiro: *O profeta e seus conselheiros compõem a Primeira Presidência — o quorum supremo da Igreja.*

Em Doutrina & Convênios, o Senhor refere-se à Primeira Presidência como "o conselho mais alto da Igreja" (D & C 107:80) e diz: "... quem me recebe, recebe aqueles, a Primeira Presidência, a quem enviei..." (112:20.)

Décimo quarto: *O profeta e a presidência — o profeta vivo e a Primeira Presidência — sigam-nos e serão abençoados — rejeitem-nos e hão de sofrer.*

O Presidente Harold B. Lee relata este incidente da história da Igreja:

"Conta-se que nos primórdios da Igreja — particularmente, penso eu, em Kirtland, Ohio — alguns irmãos eminentes dos conselhos presidentes da Igreja reuniram-se secretamente, a fim de fazer planos para se livrarem do Profeta Joseph. Mas cometeram o erro de convidar Brigham Young para uma dessas reuniões. Ele os repreendeu depois de descobrir o propósito da reunião. Eis o que disse, em parte: 'Não podeis destruir a indicação de um profeta de Deus, mas podeis romper o laço que vos liga ao profeta de Deus e arremessar-vos no inferno.'" (CR, abril de 1963, p. 81.)

Numa conferência geral da Igreja, disse o Presidente N. Eldon Tanner:

"O Profeta falou claramente na sexta-feira pela manhã, dizendo-nos quais são nossas responsabilidades.

"Um membro me disse depois: '*Existem pessoas que acreditam em seguir o profeta em tudo o que crêem ser correto, mas quando há algo que julgam não estar certo, ou não os atrai, então é diferente.*' Depois acrescentou: 'Aí se tornam seus próprios profetas. Decidem o que o Senhor deseja e o que o Senhor não deseja.'

"Meditei em quão verdadeiro isto é e quão problemático se torna, quando começamos a escolher que convênios e mandamentos queremos guardar e seguir. Quando decidimos que não vamos seguir ou cumprir alguns deles, estamos tomando a Lei do Senhor em, nossas próprias mãos e tornando-nos nossos próprios profetas e, creiam-me dessa forma nós nos transviaremos, porque somos falsos profetas para nós mesmos quando não seguimos o profeta de Deus. Não, não devemos nunca discriminar entre os mandamentos, decidindo quais seguir ou não seguir." (A Liahona, junho de 1967, p. 7.)

"Confiai na Presidência e recebei suas instruções", dizia o Profeta Joseph Smith. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,* pp. 156-57.) Almon Babbitt, porém, não o fez, e

no versículo 84, seção 124 de *Doutrina & Convênios,* declara o Senhor:

"E com o meu servo Almon Babbitt há muitas coisas que não me agradam; eis que ele aspira a estabelecer o seu próprio conselho, em vez do conselho que ordenei, mesmo o da Presidência da Igreja..."

Concluindo, resumamos essa grande chave, os "Quatorze Princípios Fundamentais na Obediência ao Profeta, pois deles depende nossa salvação.

1. O profeta é a única pessoa que fala pelo Senhor em todas as coisas.
2. O profeta vivo é mais vital para nós que as obras-padrão.
3. O profeta vivo é mais importante para nós que um profeta morto.
4. O profeta jamais desencaminhará a Igreja.
5. O profeta não necessita de nenhum treinamento ou qualificações terrenas especiais para falar sobre qualquer assunto ou agir em qualquer questão, a qualquer tempo.
6. O profeta não precisa afirmar "assim disse o Senhor", para nos dar escritura.
7. O profeta nos diz o que devemos saber e não necessariamente o que queremos saber.
8. O profeta não está limitado pelo raciocínio humano.
9. O profeta pode receber revelação sobre qualquer assunto — temporal ou espiritual.
10. O profeta pode muito bem aconselhar em assuntos cívicos.
11. Os dois grupos que têm mais dificuldade em obedecer ao profeta são os orgulhosos instruídos e os orgulhosos ricos.
12. O profeta não será necessariamente popular no mundo ou entre os mundanos.
13. O profeta e seus conselheiros compõem a Primeira Presidência — o quorum supremo da Igreja.
14. O profeta e a presidência — o profeta vivo e a Primeira Presidência — sigam-nos e serão abençoados — rejeitem-nos e hão de sofrer.

— Testifico que esses princípios fundamentais na obediência ao profeta vivo são verdadeiros. Se quiserem saber qual seu conceito junto ao Senhor, perguntem-se qual sua posição para com seu comandante terreno — até que ponto pautam sua vida pelas palavras do ungido do Senhor — o profeta vivo — o presidente da Igreja e com o quorum da Primeira Presidência.

Que Deus nos abençoe a todos, para que atentemos para o Profeta e a Presidência nos dias críticos e decisivos que nos esperam, é minha oração.

(Discurso proferido a 26 de fevereiro de 1980, na Universidade Brigham Young)

"O homem honrado nunca jura: contenta-se em dizer: isto é ou isto não é. Seu caráter jura por ele."

La Bruyère

ELA CHAMOU NOSSO PAI ORANDO

Deanne P. Smith

Numa tarde de sábado, meu pai e meu irmão foram buscar lenha longe do sítio, deixando a propriedade ao meu encargo e de minha irmã menor. Mandou ainda que eu fosse buscar as vacas leiteiras no pasto de baixo, para que estivessem no estábulo, prontas para a ordenha, quando eles voltassem.

Eu pretendia buscar as vacas montada em meu cavalo, mas quando quis sair, vi que ele não estava no estábulo, mas sim pastando com o gado. O outro cavalo disponível era o preto que papai me proibira de montar. Mas, não querendo ir a pé até o pasto, decidi montar o animal "só esta vez". Coloquei os arreios, montei e tentei puxar Elaine para a garupa. Mas o Senhor certamente estava velando por ela e não conseguimos fazer o cavalo ficar parado para ela montar.

Prometendo-lhe uma volta em meu cavalo quando voltasse, fui atrás das vacas. Na volta, minha montaria enredou as patas num pedaço de arame e, na ânsia de livrar-se, me derrubou.

Perdi os sentidos ao cair, e a próxima coisa de que me lembro é estar sentada na cama de meu irmão. Não sei como consegui chegar em casa, atravessando diversos campos divididos por cercas que devo ter pulado. O sangue corria pelo rosto, de um profundo corte na cabeça, e minha mão esquerda estava dobrada para trás. Além disso, apresentava muitos arranhões e cortes.

Ao dar-me conta de meu estado, Elaine entrou no quarto chorando. Perguntei onde estivera, ao que respondeu:

— Estive orando ao Pai Celestial, a fim de que mande papai para casa, e assim levará você ao médico.

Papai contou que, na mesma hora, ele estava cortando um tronco, quando sentiu que havia algum problema em casa. Largou o que estava fazendo e disse a meu irmão:

— Vamos para casa. Há alguma coisa errada lá.

Eles chegaram em casa pouco depois de eu haver recobrado a consciência. Sou imensamente grata pela fé humilde e confiante de minha irmãzinha, e pelo que fez por mim.

A HISTÓRIA DE UM MEMBRO NIGERIANO

Anthony Uzodimma Obinna

Esta é a história de Anthony Obinna e sua esposa, Fidelia Njoky Obinna, os primeiros membros negros da Igreja na África Ocidental. O Irmão Obinna foi o primeiro presidente de ramo, e a Irmã Obinna a presidente da Sociedade de Socorro do primeiro ramo nativo da Igreja estabelecido na África negra.

Uzodimma era o nome que davam a meus pais; significa "o melhor caminho" ou "Onde o caminho é bom ou proveitoso, ninguém reconhece o líder, mas onde é mau e de nada vale, o líder é condenado e recebe toda a culpa".

Nasci em 1928, em Umuelem Enyiogugu, Aboh Mbaise, Área Governamental Local do Estado de Imo, Owerri, Nigéria. Não cheguei a conhecer meus avós, mas ouvi histórias sobre eles e de como viviam. Meu pai chamava-se Obinna Ugochukwu. *Obinna* quer dizer "o querido do pai". *Ugochukwu* é um termo *ibo*, significando "dádiva de Deus". Meus pais e avós eram idólatras. Todos os anos prometiam aos deuses cabras, ovelhas, galinhas, aves, e muitas outras coisas, inclusive produtos agrícolas, para protegerem a vida deles e de seus familiares. Meu pai tinha três esposas, segundo o costume *ibo* que permitia casar com tantas mulheres quantas pudesse sustentar.

Meu pai era homem influente, um

pacificador, amante da verdade, um juiz local, inimigo de males e mentiras. Era comerciante além de lavrador, e muito humilde. Teve vinte e quatro filhos, dos quais muitos morreram em criança. Hoje restam vivos onze filhos e filhas, e uma porção de netos.

Antigamente nosso povo detestava a educação ocidental, odiando qualquer pessoa que falasse em mandar as crianças para a escola ou igreja. Todos temiam o homem branco do qual não queriam nem mesmo se aproximar. Queriam que os filhos ficassem em casa trabalhando na lavoura. Só as pessoas consideradas inúteis tinham permissão de freqüentar a escola ou igreja. Era muito difícil mandar as meninas estudar, pois elas contribuíam para a renda familiar com seu trabalho.

Eu tive muita sorte e mal sabia o quanto Deus me reservava. Era o quinto filho. Fui mandado para a escola em 1937, depois que um visitante inglês falou com meu pai e este não conseguiu entendê-lo; por isso, papai resolveu mandar-me para a escola. Depois de eu terminar o curso preparatório para a universidade em 1944, a II Guerra Mundial nos trouxe muitas dificuldades: era difícil conseguir emprego, por isso parti para Jos, ao norte de Nigéria, onde passei a lecionar. Tinha então dezessete anos. Um sacerdote católico incentivou-me a fazer cursos por correspondência de Wolsey Hall, Oxford. Eu me interessava por inglês, geografia, economia, história, religião e ciências, e me saí bem nos cursos.

Em 1950, desposei minha querida Fidelia Njoku. Ela nasceu em Ibeku Okwuato, na Área Governamental Local de Aboh Mbaise, em 1930; era filha de Nkoku Ugonabo e sua esposa Ekeoma. Tendo perdido os pais quando ainda pequena, ela não teve oportunidade de educar-se. Para sustentar os irmãos menores, ela mascateava andando muitos quilômetros até mercados distantes. Convertera-se à religião católica, tendo sido designada líder de muitas organizações. Disse-me que Deus dirigia todos os seus negócios por causa de sua grande fé nele, e que fazia tudo o que podia para evitar as tentações.

Durante os primeiros anos de nosso casamento, tivemos uma série de dificuldades com abortos. Colocamos toda nossa esperança na proteção de Deus e conselhos dos médicos. Como as coisas andavam difíceis, tornei-me comerciante; minha mulher é quem cuidava da loja. Ela era honrada e admirada por sua honestidade, sendo considerada pelo povo excelente dona de casa e um exemplo para as outras mulheres. Considera seu dever dar bons conselhos a pessoas de qualquer condição social, sempre que for preciso, e coloca as responsabilidades familiares em primeiro lugar.

Em 1952, passei a lecionar, esforçando-me por aprimorar minha educação. Minha mulher teve a paciência de esperar quatro anos por mim, enquanto eu cursava a faculdade. Minha carreira no magistério foi maravilhosa. Eu não sabia que Deus me reservava outro

trabalho, além de minha pequena contribuição como professor.

Em novembro de 1965, recebi em sonho a visita de um personagem de elevada estatura que trazia um bastão na mão direita. Perguntou-me se eu lera a respeito de Christian e Christiana, personagens de *A Pilgrim's Progress*, de autoria de John Bunyan. Respondi que me esquecera, e fui instruído a lê-lo novamente. Meses depois, o mesmo personagem voltou a aparecer e levou-me a um edifício muito lindo, mostrando-me tudo o que nele havia. O mesmo personagem apareceu-me por três vezes.

Durante a guerra civil, quando não podíamos sair de casa, apanhei um velho número de *Seleções* de setembro de 1958. Na página 34, encontrei a foto do mesmo edifício maravilhoso que me fora mostrado em sonho; reconheci-o imediatamente. O título dizia: "A Marcha dos Mórmons". Nunca antes ouvira a palavra *mórmons*. Pus-me a ler o artigo por causa do edifício que vira em sonho, descobrindo que se tratava de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Assim que terminei de ler o artigo, não mais consegui sossegar. Minha atenção estava concentrada na nova descoberta. Fui correndo contar aos meus irmãos, que se assombraram ouvindo minha história.

Na época, havia um bloqueio geral na Nigéria; assim, não pude escrever à sede da Igreja. Logo que o bloqueio foi revogado em 1971, escrevi uma carta pedindo instruções. Recebi então folhetos, livretos e um Livro de Mórmon, incluindo o testemunho de Joseph Smith sobre a restauração do evangelho. Naquela época, o Irmão LaMar S. Williams estava no Departamento Missionário, e me informou que, por ora, não tinham autorização para organizar a Igreja na Nigéria. Fiquei profundamente desapontado, mas o Santo Espírito induziu-me a continuar escrevendo. Muitas vezes vi, em sonho, missionários da Igreja discutindo assuntos ligados a ela.

Sofri perseguições, ofensas e toda sorte de maus tratos. Eu era perseguido de várias maneiras, mas fazia ouvidos moucos. Sabia que descobrira a verdade e as ameaças dos homens nada conseguiam comigo e meu grupo. Assim, continuamos rogando a Deus que nos abrisse a porta.

O Élder W. Grant Bangerter respondeu a uma carta minha no mesmo sentido — que ainda não era possível organizar a Igreja na Nigéria, mas era desejo da liderança fazê-lo.

No dia 9 de outubro de 1976, escrevi ao Élder Bangerter:

"Recebi sua carta de 24 de setembro, a qual agradeço. Tomei conhecimento do que me escreve. Nós não estamos desanimados; continuaremos a buscar a prática da nossa fé, que sabemos ser verdadeira...

"Estamos muito otimistas de que nosso Senhor Jesus Cristo permitirá que no futuro, a Igreja tome atitudes mais concretas. Temos consciência de que nossa fé está sendo posta à prova. Estamos fazendo tudo ao nosso alcance para estabelecer a

verdade entre os muitos filhos de nosso Pai Celestial nesta parte do mundo."

O Irmão Williams forneceu-nos um programa para seguir aos domingos. Continuamos a orar constantemente até o dia 21 de novembro de 1978, quando a Igreja foi oficialmente aberta para a raça negra (na África) com autoridade para portar o sacerdócio e administrar suas ordenanças.

Nessa data foram batizados dezenove membros, pelos élderes Rendell N. Mabey, Edwin Q. Cannon Jr. e A. Bruce Knudsen. Organizou-se o Ramo Aboh, tendo como presidente Anthony Obinna, com seus irmãos Francis e Raymond como conselheiros, e sua esposa Fidelia como presidente da Sociedade de Socorro. Quando o Presidente Obinna se mostrou preocupado pelo fato de seus familiares ocuparem tais cargos, o Élder Mabey assegurou-lhe que eles foram escolhidos por seu merecimento e não pelo parentesco. A nova presidência de ramo imediatamente comunicou o acontecimento numa carta jubilosa à Primeira Presidência:

"Queridos Irmãos,

"Todos os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nesta parte da Nigéria têm o prazer de agradecer-lhes e a todos os santos dos últimos dias do mundo por abrirem a porta para que o evangelho pudesse vir ao nosso povo em sua plenitude.

Somos gratos pelas muitas horas que passaram na sala superior do templo suplicando ao Senhor que nos trouxesse para seu rebanho. Agradecemos a nosso Pai Celestial por ter ouvido suas preces e as nossas, e haver confirmado por revelação o tão prometido dia, concedendo-nos o santo sacerdócio com o poder de exercer sua divina autoridade e gozar todas as bênçãos do templo...

Não há dúvida de que a Igreja crescerá aqui e se tornará um grande centro para os santos, trazendo bastante progresso para o povo da Nigéria como vem fazendo em todo o mundo."

Fui abençoado com uma esposa humilde e fiel, com sete belos filhos, todos membros da verdadeira igreja na terra. Todos os meus filhos estudaram. Minha filha e filho mais velhos são professores formados. Bonadventure completou a quinta série secundária; Angella está na quarta série secundária; Stella Ego cursa a segunda série secundária, e Anastacia a primeira. O garoto caçula entrará no colégio em setembro de 1980.

Em minha casa, a conversa e afeto mais importantes giram em torno da "nossa Igreja". Com Cristo guardando sua verdadeira Igreja, o número de membros cresce diariamente, e testifico que, no futuro, a congregação da Igreja será tão numerosa como a areia da praia. Deus é grande e faz milagres. Nenhum poder humano consegue obstar a obra de Deus neste mundo.

"ABENÇOA OS PROFESSORES DE MEUS FILHOS"

Gladys C. Farmer

Voltei de minha primeira aula na Primária em estado de choque. Minha única esperança prendia-se ao olhar arrasado que observara em algumas das outras professoras. Provavelmente todos os alunos tiveram dificuldade em acomodar-se após as férias. Na segunda semana, cheguei a casa em total depressão. Em nenhum minuto sequer, consegui dominar a classe. Os auxílios visuais que fizera não sobreviveram aos maus tratos; os meninos subiram nas cadeiras, procurando sair pela janela; as garotas não pararam de brigar entre si e com os meninos.

Meu primeiro impulso foi desistir — ninguém seria capaz de agüentar aqueles pirralhos de oito anos durante onze meses. Mas o orgulho não deixou. Eu fora professora durante toda minha vida adulta — na Escola Dominical, Sociedade de Socorro, AMM, Seminário e faculdade — e jamais deixara de dar conta do recado. Quando o bispo me chamou para esse cargo, comentou: "Sinto que o trabalho na Primária abrirá um novo caminho de crescimento e

"Meu bispo dissera: 'Este trabalho na Primária abrirá um novo caminho de crescimento e progresso para você.' Bem,... era a designação mais frustradora e humilhante que já tive."

progresso para você." Bem, foi muito mais que isso! Era a designação mais frustradora e humilhante que já enfrentei.

Não dormi quase nada naquela noite, e no dia seguinte sentia-me impaciente com meus filhos. Finalmente, desabafei com meu marido. Ele me ouviu com simpatia e acabou sugerindo uma solução prática — comunicar aos pais os problemas de comportamento e passar a mandar um cartão-relatório (boletim) com as crianças, todas as semanas. A princípio, relutei — novamente por orgulho. Eu não queria admitir meu fracasso diante de terceiros. Mas estava desesperada; ao mimeografar os tais cartões e conversar com cada mãe, com muito tato, dei-me conta de que não era o suficiente.

A novidade dos cartões de comportamento foi diminuindo depois de um mês, mas, mesmo assim, dava-me oportunidade de apresentar a lição, prestar testemunho, planejar uma atividade em classe e organizar um projeto de serviço para uma viúva. Um dos garotos mais barulhentos da classe disse ao vizinho:

— Pare de me amolar. Se eu levar para casa um "bom" cartão, mamãe me dá um doce.

As semanas foram passando, umas melhores que outras, mas nenhuma tão desastrosa como as duas primeiras. Descobri que variar constantemente — jogos, competições, filmes, fantoches, atividades em classe, saídas da classe e cartas pessoais freqüentes para os pais — ajudava bastante. Passado meio ano, eles haviam aprendido a me respeitar; e mais importante ainda, eu aprendera a amá-los.

Então aconteceu uma coisa que me

fez reavaliar a situação. Eu estava dedicando um bom tempo à minha designação na Primária, mas muito mais aos meus três filhos em idade pré-escolar. Eles, também, representavam uma provação, alegria e desafio. Era ótimo ver Sarah, nossa garotinha esperta, tímida, de quatro anos e meio, finalmente gostar da escola maternal. Como eu era grata à professora que lhe dedicara o afeto e atenção necessários para fazê-la sentir-se à vontade. Eu aguardava ansiosamente a época em que Clark, nosso pequeno rebelde de dois anos e meio, pudesse participar de sua própria classe na Escola Dominical (isto foi antes das reuniões combinadas), deixando-me com Rachel apenas, de um ano, nas manhãs de domingo.

Certo domingo, fiquei animada, quando meu marido voltou da reunião do sacerdócio falando com entusiasmo dos nossos novos mestres familiares. O Irmão Bowen já perguntara quando poderiam visitar-nos, de que desafios nossa família necessitava e que lições desejávamos para nossos filhos. Logo se vê que foi bispo, pensei comigo. Ele sabe como ser mestre familiar.

Tentei preparar as crianças, fazendo-as memorizar o nome do Irmão Bowen que acabara de se transferir para nossa ala; expliquei que era um amigo muito especial que viria ajudar-nos e ensinar-nos coisas que precisávamos saber para sermos bons membros da Igreja.

Mas, como costuma acontecer, na semana seguinte as crianças pegaram catapora. Sarah não estava realmente doente, mas cansada e irritadiça. Logo depois do jantar, adormeceu numa poltrona e quando a campainha tocou, ela correu para a porta com o irmãozinho, ainda meio zonza de sono.

Quando deu de cara com o Irmão Bowen e seu companheiro, pessoas totalmente estranhas para ela, pôs-se a chorar e saiu correndo. O pai saiu atrás dela para acalmá-la, deixando-me só com os dois menores para cumprimentar os visitantes assombrados.

— Ela estava dormindo profundamente quando a campainha tocou, — expliquei embaraçada. — Ela não anda nada boa. Realmente, não costuma comportar-se assim.

Nossos mestres familiares mostraram-se muito compreensivos naquela noite, mas eu aguardara tanto aquela visita, que me senti arrasada.

Não voltei a falar do assunto com Sarah até o domingo antes da visita seguinte, quando lhe expliquei que o novo mestre familiar estava proferindo a primeira oração e que ele viria visitar-nos outra vez. Na quinta-feira, a campainha tocou pontualmente às dezenove horas. Desta vez, Clark e Rachel correram para a porta; Sarah ficou na cozinha.

— Jim, faça-os entrar, — cochichei para meu marido. — Vou ver se consigo convencer Sarah a vir para a sala.

— Hei, Sarah, por que você não mostra o papagaio que você fez na escola hoje ao Irmão Bowen e ao Pat? — sugeri, entregando-lhe o triângulo colorido.

— Não quero, — rebateu, largando-o no chão. — Vou ficar aqui colorindo figuras.

— Por favor, venha ficar conosco. Você pode ficar no meu colo.

— Não quero.

— Venha comigo, — insisti gentilmente, porém com firmeza,

pegando no colo e levando-a para a sala onde estavam os outros.

— Ôi, Sarah, como vai? — cumprimentou-a calorosamente o Irmão Bowen e estendeu a mão. Ela simplesmente enterrou a cabeça em meu ombro.

— Hoje tenho uma lição especial para você e Clark, — prosseguiu o Irmão Bowen, impassível, e sentou-se no chão. — Venha aqui sentar-se ao meu lado e me diga: o que é isto?

Curiosa, Sarah deu uma espiada na gravura que ele tirou de uma pilha, mostrando crianças sentadas reverentemente. Aproveitei e sentei-me rapidamente no chão, ainda com ela no colo.

— Menino e menina, — disse Clark.

— Muito bem, mocinho, — respondeu o Irmão Bowen, satisfeito. — E o que estão fazendo?

— Estão plantando bananeira, — respondeu Sarah maliciosamente.

— Cruzando os braços, — corrigiu Clark, imitando-os.

—Excelente, — elogiou o visitante. — E por que estão quietinhos? Onde eles estão?

— Na casa do Papai Noel — respondeu Sarah, fazendo-me corar com suas respostas deliberadamente erradas. Ela está agindo exatamente como os garotos da Primária, pensei, respondendo errado de propósito.

No fim da lição sobre reverência e oração familiar, o Irmão Bowen tirou do bolso uma barra de chocolate com um bonito laço de fita.

— Olhe, Sarah, o que eu trouxe para você repartir com seus irmãozinhos.

Apesar do olhar cobiçoso, ela sacudiu a cabeça.

— Pode dar para o Clark, — respondeu com desafio masoquista.

— Muito obrigado, — exclamou Clark, estendendo a mão.

— É bem esperto, não é? — comentou o Irmão Bowen.

— Todos eles são. — respondi na defensiva.

Quando os mestres familiares partiram e Jim foi com as crianças para a cozinha a fim de dividir a barra de chocolate, fiquei olhando a porta fechada com lágrimas nos olhos. *Por favor, meu Deus, não permitas que ele desista*, orei em silêncio. *Eu sei que ela foi terrível, mas ela sabe ser tão boazinha e meiga. Ajuda-o a ter paciência com ela e amá-la.*

Repentinamente, revi os rostos travessos dos pequenos da Primária, tão impossíveis nas primeiras semanas. *Céus,* assombrei-me com a súbita compreensão de minha mordomia. *Quantas mães deles não devem ter feito a mesma prece em setembro?*

Prezado Assinante:

Verifique na etiqueta de endereçamento a data do vencimento de sua assinatura.

Sugerimos que, um mês antes do vencimento, seja feita a renovação.

Basta nos enviar um cheque no valor de Cr$ 100,00 por ano de assinatura, a favor de Associação Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Não é necessário visá-lo. O endereço é:

CAIXA POSTAL 26023 — 01000 — São Paulo — SP.

O QUE FAZER COM A ADVERSIDADE

Steve Dunn Hanson

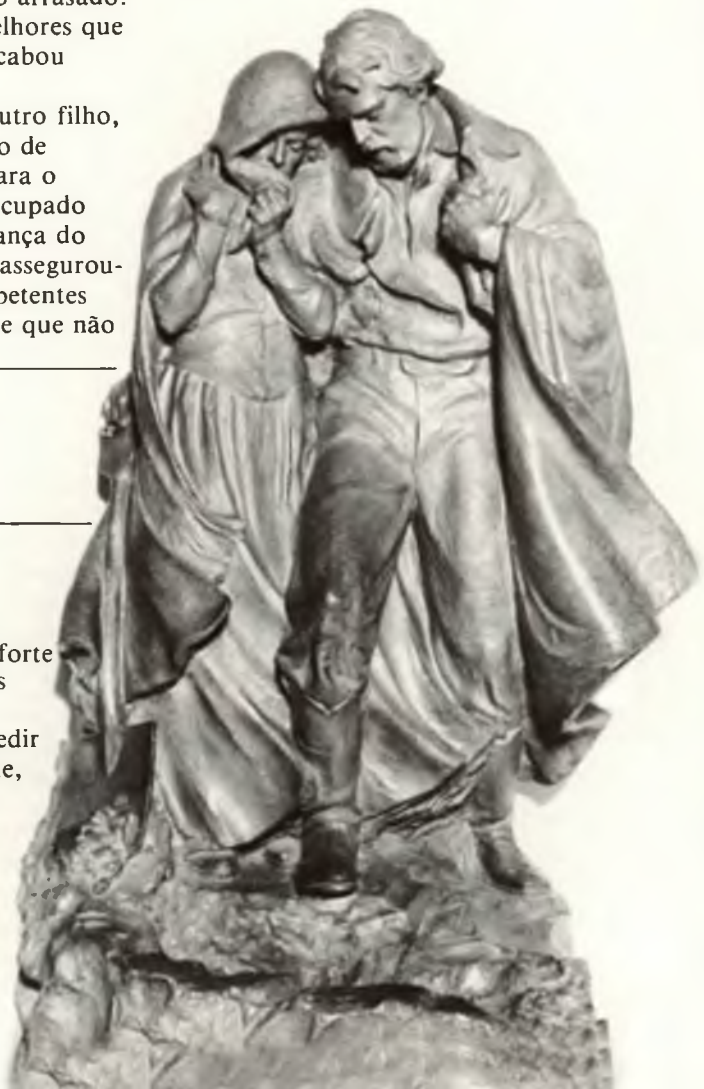
Quando meus bisavós se filiaram à Igreja na Suécia, há mais de cem anos atrás, tiveram de enfrentar uma demorada viagem de navio até a América do Norte, para depois seguirem de trem de Nova York até Omaha e de lá, em carroção, até a Cidade do Lago Salgado. Mas, quando foram tomar o trem em Nova York, descobriram que iam viajar em imundos vagões de carga usados antes para transportar porcos, infestados de parasitas.

Vovó aceitou o transtorno, mas tal humilhação deixou meu avô arrasado. "Pensar que não somos melhores que porcos," reclamava, mas acabou fazendo a viagem.

Vovó estava esperando outro filho, e chegando a Omaha, ponto de partida da longa jornada para o Oeste, meu avô estava preocupado com a saúde dela e a segurança do bebê. O chefe da caravana assegurou-lhe que dispunham de competentes parteiras entre as mulheres e que não haveria problema. Assim, iniciaram a jornada.

"Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós cada vez mais abundantemente um eterno peso de glória." (II Cor. 4:17.)

Algures, nas planicies de Nebraska, nasceu um bebê forte e saudável. Porém dias mais tarde, o filho de três anos contraiu cólera. Vovô foi pedir emprestada no meio da noite, uma vela do vagão vizinho, sendo informado que não tinham nenhuma



de sobra. E muito zangado, ele ficou sentado no escuro com o corpinho febril em seus braços. O menino morreu na mesma noite.

Na manhã seguinte, o chefe da caravana disse que fariam um breve funeral e enterrariam o menino em cova rasa, explicando que estavam em perigoso território indígena e não havia tempo para mais nada. Vovô, porém, não aceitou as ponderações; insistiu em ficar para trás, a fim de cavar uma sepultura suficientemente profunda para os animais não conseguirem mexer no corpo.

Levou o dia inteiro e parte da noite para fazer um forte caixão de madeira e cavar uma sepultura profunda no solo duro. Finalmente, exausto e soluçando, enterrou o filho e passou o resto da noite andando para alcançar a caravana. Estava arrasado e louco de raiva — com o chefe da caravana por não permitir o sepultamento condigno do filho, e com Deus por "permitir" que o filho morresse. Quando alcançou o carroção e desabafou suas mágoas com a mulher, esta respondeu bondosamente:

"Pai, veja o lado bom. O bebê e eu estamos bem, graças a Deus, assim como o resto da família. Se chegarmos ao fim da jornada sem outros problemas, temos de ser muito gratos ao Pai Celestial. Nós nos juntamos à Igreja Mórmon por acreditarmos ser a única verdadeira e eu continuo acreditando nisso. Não somos os únicos a enfrentar dor e dificuldades nesta viagem." (Extraído da história de Hakan Hanson.)

Mas não foi o fim de suas dificuldades; eles continuaram sofrendo sérias provações e adversidades durante toda a vida. Embora os dois passassem pelas mesmas experiências, estas os afetavam de modo diferente. Vovô acabou ficando retraído, rabugento e amargo. Parou de freqüentar a Igreja e sempre encontrava falhas nos líderes. Deixou-se enredar por suas aflições, e a luz de Cristo foi-se apagando mais e mais em sua vida.

Com vovó, deu-se o contrário, sua fé aumentou. Cada problema parecia fortalecê-la. Tornou-se um anjo de misericórdia, cheio de empatia, compaixão e caridade. Era uma luz para os que a cercavam. A família gravitava em torno dela e a considerava seu líder.

Ao ler e reler esta história e contemplar a reação diversa de meus avós às tribulações, e ter de enfrentar minhas próprias aflições, passei a estudar as escrituras a fim de melhor compreender o papel da adversidade. A princípio, fiquei um pouco confuso. Certas escrituras parecem mostrar que tribulação e dificuldades são castigo — frutos de ações injustas ou decisões insensatas. Porém, descobri paradoxalmente, o mesmo número de exemplos escriturísticos em que pessoas justas tiveram de enfrentar as mesmas adversidades que os iníquos.

Aprendi a aceitar que a violação das leis de Deus traz conseqüências desagradáveis — adversidade — e que às vezes o Senhor permite que tenhamos de enfrentar dificuldades como oportunidade para vencer determinadas fraquezas. E dei-me conta também, de que algumas adversidades são mera conseqüência natural de vivermos num mundo telestial e não celestial. Por termos um corpo telestial, vivendo entre pessoas telestiais e possuindo

conhecimento e sabedoria apenas telestiais, isto traz naturalmente dificuldades, problemas e frustrações.

O mais importante, contudo, compreendi que a verdadeira prova é viver num mundo telestial e ser uma pessoa celestial. Nosso modelo é Jesus Cristo que, referindo-se às duras tribulações de Joseph Smith, lhe disse: "Saibas tu, meu filho, que todas estas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem.

"O Filho do Homem sujeitou-se a todas elas. És tu maior do que ele?" (D&C 122:7-8.)

Agora procuro, como minha avó há tanto tempo atrás, preocupar-me menos com a causa da adversidade e mais com o que vou fazer com ela, como tirar proveito dela e tornar-me mais semelhante a Cristo.

Minha maneira de reagir — se procuro desculpas ou a supero, se me torno compassivo ou amargo — é *minha* escolha. E esta escolha determinará, em parte, até onde conseguirei assemelhar-me ao Salvador.

O Apóstolo Paulo compreendia perfeitamente a relação entre adversidade e exaltação: "Em tudo somos atribulados," dizia, "mas não angustiados; perplexos, mas não desesperados;

"Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos...

"Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós cada vez mais abundantemente um eterno peso de glória." (II Cor. 4:8-9,17.)

Embora às vezes as adversidades possam parecer-nos nem "leves" nem "momentâneas", conseguiremos perceber — seguindo o exemplo de Cristo — não só que aumenta nossa capacidade e desejo de superá-las, mas também que estamos progredindo no rumo certo. Cada dificuldade pode aproximar-nos mais um passo de nosso Pai Celeste — se o permitirmos.

QUEM ME OUVE... E QUEM ME VÊ?

Um jovem rapaz sussurrou!
Senhor, Fale comigo! e um pássaro cantou.
E o rapaz gritou!
Senhor, não posso ouvi-lo.
E o trovão trovejou! E ele não ouviu.
Então ele falou: Senhor, deixa-me vê-lo!
E uma nova estrela surgiu. E ele nem a viu.
Começou a chorar e suplicou:
Senhor, faça um milagre!
E uma criança nasceu. Mas ele não sabia.
Ai, ele ficou bravo e disse:
Senhor, deixa-me saber que estás perto!
O Senhor então se curvou e tocou o rapaz no braço. Instintivamente o rapaz afugentou a borboleta que havia pousado em seu braço.
E ele saiu dali sem saber.

Cada membro um missionário!

"Lógico que quero ser um missionário, mas sinto-me embaraçado."

"É duro ser missionário."

"Nunca sei o que dizer."

"Não quero impor o evangelho aos outros."

Pois bem, o que você acharia de uma abordagem simples que lhe permitisse apresentar a Igreja ou princípios do evangelho a uma porção

COMPARTILHAR O EVANGELHO É FÁCIL

Dee V. Jacobs

"É do conhecimento geral que todo membro da Igrejo deve ser um missionário... Sendo umo luz, é seu dever não esconder o luz deboixo de um alqueire, mas colocá-lo no alto do monte como guia para todos os homens. (Presidente David O. McKay, *Profiles of the Presidents*, p. 293.)

de amigos e conhecidos — enquanto cuida das tarefas escolares?

Karen e Susan Jacobs, de Walnut Creek, Califórnia, acharam a coisa divertida e compensadora. Tudo começou quando Karen cursava a quinta série da Escola Americana em Copenhagen, Dinamarca. Ela estava procurando material para um ambicioso trabalho sobre a história americana. O professor exigia notas de rodapé, bibliografia, cartões de referência e relatório oral — tudo, enfim. Seu maior problema era escolher o assunto. Então seus pais sugeriram que tratasse da jornada mórmon para o Oeste.

"E por que não?", pensou.

Depois de começar, percebeu que era um assunto bem mais fácil que a maioria dos outros, com toda aquela ajuda em casa, seu interesse e conhecimentos adquiridos na Primária e Escola Dominical.

Poucos colegas conheciam alguma coisa sobre os mórmons, e o relatório verbal, repleto de pontos interessantes, deu origem a animados debates durante meses. Além disso, conseguiu ainda a nota máxima!

Descoberta a abordagem, as irmãs Jacobs usaram-na com variações em muitas oportunidades. Susan, por exemplo, quando na oitava série, ilustrou uma dissertação cientifica sobre os efeitos do fumo, dissecando em classe um coração de bezerro (técnica aprendida com o estudante de medicina Milo Andrus que também forneceu luvas e bisturi). Tal ilustração concreta da parte de uma frágil mocinha causou forte impressão na classe — que ainda ouviu uma boa lição sobre a Palavra de Sabedoria. Nota máxima!

A dissertação com o coração foi tão bem aceita, que Karen usou um cérebro de bezerro na feira de ciências para mostrar os efeitos de narcóticos, e ganhou um prêmio. Mais uma vez ela incluiu uma explicação fácil de dar e de aceitar sobre um dos aspectos da lei de saúde do Senhor.

Ao cursar a décima primeira série (Equivalente à nossa segunda série colegial. N. do T.) em Arlington, Virginia, Karen se aborreceu muito, quando encontrou comentários negativos sobre o Profeta Joseph Smith e a Igreja em seu livro de História. Este descrevia Joseph Smith

como uma espécie de caipira nômade à caça de tesouros. Quando apontou esses erros ao professor, este respondeu, perguntando se ela gostaria de fazer uma exposição em classe sobre os primórdios da Igreja. Karen ficou assustada, mas aceitou. Desencavou o trabalho da quinta série. Acrescentando a história de Joseph Smith e mais alguns pontos, ficou excelente e acabou ocupando a aula inteira. O professor imediatamente pediu a Karen que repetisse sua apresentação para a turma da tarde. Dúzias de perguntas interessadas induziram a presença dos missionários para maiores explicações.

Embora houvesse apenas três alunos SUD na classe de 800 graduandos de Karen, no curso sobre governo foram feitas *quatro* apresentações verbais a respeito de assuntos da Igreja. Karen falou sobre a Ordem Unida, Mike Miller sobre aspectos nutricionais da Palavra de Sabedoria e Mark Forsyth tratou do governo da Igreja. O prêmio foi quando uma aluna não-membro, impressionada pela visita ao Templo de Washington antes de sua dedicação e auxiliada por amigos SUD, falou sobre os mórmons como edificadores de templos.

A disposição de Karen, Susan e seus amigos de tentarem essa abordagem teve efeitos enormes. Virtualmente todos na escola passaram a conhecê-los como mórmons. Localizada num subúrbio de Washington D.C., a escola era freqüentada em grande parte por filhos de diplomatas, congressistas e outros funcionários civis e militares; ainda assim, imperava nela linguagem profana, imoralidade, uso de drogas, trajes inconvenientes e havia centenas de estudantes sem padrões ou ideais. O pequeno grupo SUD, todavia, era reconhecido e respeitado igualmente por alunos e professores por sua fé. Nenhum deles era ridicularizado ou maltratado. Na verdade, era bastante fácil evitar certos convites ou atividades, dizendo: "Lembre-se, isto é vedado aos mórmons."

Talvez seja devido, pelo menos em parte, a sua disposição de abordar assuntos do evangelho e compartilhar ensinamentos SUD, que fez Karen interromper os estudos na Universidade Brigham Young para cumprir missão na Espanha. E Susan terá de esperar apenas alguns meses para receber seu chamado.

Um grande profeta do Senhor convocou todos os membros para a missão. Vocês conseguem imaginar o impacto sobre professores e alunos, se cada estudante SUD apresentasse apenas *um* trabalho sobre a Igreja, todos os anos? Mesmo nas áreas em que a congregação da Igreja é numerosa, muitos não-membros jamais tiveram oportunidade de conhecer nossos ensinamentos de fonte fidedigna. Haverá maneira mais fácil de alargar os passos e satisfazer o Presidente Kimball? Experimentem. Ou, citando o conhecido lema exposto no escritório do nosso querido profeta: "Faça-o!"

UM BISPO, UM PAI, UM BA

RCO

David Hammond

"Andei pensando muito sobre nossa conversa do mês passado, sobre minha missão. Falando francamente, bem, simplesmente não é possível."

Sentado na cadeira, eu tamborilava seus braços com meus dedos. Depois voltei-me e fiquei olhando para a fotografia da Primeira Presidência pendurada na parede clara. *Acalme-se*, disse a mim mesmo. Afinal, foi você quem solicitou a entrevista. Vi o bispo saindo da secretaria e cruzar o saguão; entrou na sala sorrindo e me cumprimentou:

— Como vai, José?

— Muito bem, obrigado, — respondi em voz alta, enquanto dizia de mim para mim: *Afinal, o que você está fazendo aqui?*

O bispo Silva puxou sua pesada cadeira de trás da sólida mesa de trabalho e sentou-se, sorrindo, ao meu lado. O bispo era um homem alto, cheio de corpo e quando sorria, seu corpo inteiro parecia iluminar-se junto com seu rosto. Depois de ficar uns instantes gozando aquela radiação calorosa, emendei:

— Acho, bispo, que nem tudo vai tão bem como devia. Andei pensando uma porção de coisas sobre nossa conversa do mês passado, sobre minha missão. Falando francamente, bem, simplesmente não é possível.

— Você acha que não pode sair em missão?

— É. Estou com vinte e dois anos. Quando voltasse, estaria com vinte e quatro. Sou velho demais.

— Velho demais para quê?

— Ora, bispo, o senhor compreende. Acabo de me formar. Sou um bom botânico. Como eu poderia trabalhar com alguém que ainda estava no colégio, quando eu me preocupava com as provas do curso de patologia avançada? Posso dizer-lhe qualquer coisa que quiser saber sobre germes de trigo.

Depois de olhar-me pensativo por um momento, o Bispo Silva curvou-se em minha direção e indagou: — É este seu verdadeiro motivo?

Eu não estava preparado para tal pergunta. Esperara que concordasse, sorrindo compreensivamente.

— Bem, é, — gaguejei. — Quer dizer, basicamente.

— José, nós tivemos algumas boas conversas, você e eu. Diga-me, quais são outras razões além dessa básica? — A cadeira estalou, quando ele se reclinou para trás.

— Ora, o senhor sabe. — Espalmei as mãos diante de mim e depois me pus a catar fiapos da calça. — Bispo, não posso afirmar ter tomado as melhores decisões em minha vida. Os sete anos de inatividade foram puro desperdício. Como poderia eu dizer a

um pesquisador: "Eu simplesmente adorava a Escola Dominical", ou "Sempre dei muita importância à Palavra de Sabedoria" e assim por diante? Como poderia falar de metas, lealdade ou testemunho?

— Os conversos falam de testemunho, metas e lealdade e nem sempre foram membros ativos.

— Mas eles decidiram filiar-se, não afastar-se.

— Você decidiu voltar.

No momento, não tive resposta para dar. Passado um momento, o bispo falou mansamente: — Não consigo entender. Por acaso está preocupado com sua dignidade?

— Bispo, — repliquei com firmeza, — coloquei minha vida em ordem. Não tenho nada a ocultar. Sei que o Senhor me ama, e eu o amo também. Mas em todas as reuniões sacramentais e conferências gerais, ouço dizer que o Senhor quer somente os melhores, os mais fortes e firmes como missionários.

— Acho que estou começando a entender, José — Depois, batendo os grossos dedos uns contra os outros, indagou: — Você já conversou com seu pai a respeito?

— Um pouco. Acho que não falei muita coisa. Mas contei-lhe que viria vê-lo hoje.

— José, quem sabe está na hora de você ter uma conversa com seu pai. Eu o conheço; sei que é um homem de bem. Converse com ele, depois volte a me procurar. Está bem assim?

A entrevista não decorrera exatamente conforme eu planejara. De repente eu não soube mais o que fazer.

— Está bem, — concordei, e ambos nos levantamos. O bispo Silva acompanhou-me até a porta e despediu-se com um forte abraço.

— Lembre-se, venha conversar comigo.

Saindo do edifício, pensei em visitar uns amigos. Cheguei mesmo a pensar em voltar à universidade e dar uma olhadela nas estufas de plantas. Embora já estivesse formado, ainda ajudava o Professor Gonçalves em determinada pesquisa com girassóis. Então decidi ir conversar com papai.

Meus pais são bastante compreensivos. Sempre nos entendemos bem. Quando deixei de ir à reunião do sacerdócio, depois à Escola Dominical e finalmente afastei-me de todo, eles nunca brigaram comigo. Eu sei que se julgavam infelizes por dentro, mas também que sempre me amaram. Nunca ignorei deliberadamente meus pais, mas havia os amigos, os estudos, para me atarefar. Na verdade, quando comecei a freqüentar novamente a Igreja, por

"Meus pais são bastante compreensivos. Sempre nos entendemos bem. Quando deixei de ir à reunião do sacerdócio, depois à Escola Dominical e finalmente me afastei de todos, eles nunca brigaram comigo. Eu sei que se julgavam infelizes por dentro, mas também sempre me amaram."

causa de dois excelentes mestres familiares, não contei nada a meus pais. Lembro-me bem da pequenina pausa na primeira vez que os convidei a irem comigo à Igreja no instituto, antes de papai indagar: — Você tem certeza?

Surpreendeu-me chegar em casa e ver as luzes apagadas e o abrigo de carros vazio. Então notei uma luz no quintal, saí do carro e dei a volta por fora. Encontrei papai ocupado com seu velho barquinho a vela, seu orgulho e alegria. Quando eu era pequeno, costumávamos velejar na represa. O barco, na verdade, não era lá grande coisa. Só cabia um por vez, mas todos gostávamos de experimentá-lo, mesmo que implicasse ficar mais na água do que no barco. Quando fomos crescendo, o tempo pareceu encolhê-lo e fomos esquecendo o barco. Acabou encostado na garagem até que meu irmão caçula bateu nele com o carro; então, passamos a guardá-lo no quintal debaixo de uma lona. Agora, com todos os filhos longe de casa, papai voltou a interessar-se em velejar. Semanas atrás, ajudei a pintá-lo de novo.

— O' de bordo, — gritei, ao dar a volta.

— Mas que surpresa! Justamente o ajudante de que precisava.

— Ótimo. Passei por aqui e pensei em dar uma chegada. Onde está mamãe?

— Foi visitar a vizinha, Você andou conversando com o bispo Silva?

— Puxa, cadê a sutileza?

— Desculpe. Estive pensando em você, hoje. Vamos, ajude-me a passar esta lixa.

Papai entregou-me uma folha de lixa fina e ambos nos pusemos a trabalhar.

— Bem, quer saber sobre o que conversamos?

— Cadê a sutileza?

Sorri, meio sem graça.

— Sinto muito.

— Você lhe disse que era velho demais?

— Sim.

— E ele embarcou nessa?

Olhei rapidamente para papai. Ele sorria.

— Não, — respondi, — os bispos são vivos. E acho que os pais também.

— Acho que você tem razão. E agora, o que vai fazer?

Fui até a escada da cozinha e me sentei.

— Não sei. O que você sugere?

— O que importa é o que você pensa. A coisa é com você, José. Você e o Senhor. Alguma vez já conversou com ele a respeito do seu futuro, a respeito da missão?

Suas palavras me atingiram em

"A coisa é com você, José. Você e o Senhor. Alguma vez já conversou com ele a respeito do seu futuro, a respeito da missão?...

"Você acha que ele responderá?

"Prometo que sim."

---

cheio e fiquei brincando com o talo de capim que tinha entre os dedos.

— Não, — respondi baixinho, surpreso com a quietude da noite.

— Posso perguntar por que não?

— Tive medo de que ele não respondesse ou me quisesse. Como sabe, eu já o desapontei antes.

Papai voltou a lixar o barco e eu fiquei olhando para o céu estrelado.

— Não é um belo barco? — perguntou papai. Contente em mudar de assunto, respondi:

— Mas claro que é. Uma beleza.

— Espero que você vá velejar comigo, algum dia.

— Com todo prazer.

— Ele pode afundar, sabe?

— Essa não, — rebati rindo. — Ele não é disso.

— Bem, como sabe, já foi um traste.

— Mas olhe para ele agora. É de dar orgulho. Eu seria um tolo não velejando num barco tão bom como ele. — Interrompendo-me, encarei papai: — Tenho a impressão de que você estão querendo dizer-me alguma coisa.

— Filho, todos nós seríamos um traste, se não pudéssemos recomeçar tudo de novo depois de cometer um erro. Não teríamos nenhuma chance de melhorar.

— Sei disso, pai.

— Por que não pergunta ao Senhor, José? Você talvez se surpreenda.

— Você acha que ele responderá?

— Prometo que sim.

— Obrigado, — falei, olhando ainda para as mãos de papai segurando a lixa. — De verdade.

— Sabe, José, talvez fosse bom você jejuar antes de falar com ele. Sua mãe e eu teríamos prazer em jejuar com você.

Continuamos lixando mais um pouco, enquanto eu contava a papai sobre meu trabalho com o Professor Gonçalves. Quando mamãe chegou, voltamos a falar do jejum. Meus pais me davam todo apoio e concordamos em jejuar. Ao voltar para o meu apartamento, pude sentir o perfume da chuva nos pinheiros da montanha mesclado com flores de maçã. Pensei em certas coisas que gostaria de fazer antes do jejum. E pela primeira vez, quase que no subconsciente, eu soube que logo voltaria a procurar o bispo Silva, quem sabe até mais cedo do que ele próprio esperava. E desta vez sem nenhuma desculpa.

PROFETA DE 86 ANOS PASSA SEU ANIVERSÁRIO NO TRABALHO

O Presidente Spencer W. Kimball completou 86 anos a 28 de março de 1981 e passou esse dia fazendo o que sempre fez todos os dias, isto é, trabalhando arduamente.

A despeito da idade cada dia é completamente tomado por compromissos.

A maior parte do dia do aniversário foi dedicado à conferência das Moças de 12 a 18 anos, no Tabernáculo de Lago Salgado.

Apenas compareceu a um jantar da família durante a semana no lar de uma filha, em companhia da maior parte dos filhos e netos.

Recentemente esteve na cerimônia de abertura da terra para o Templo de Atlanta, em várias reuniões com membros da Igreja no Caribe, e visitou o Presidente Ronald Reagan na Casa Branca.

"UMA LUZ NO ALTO"

Bispo Victor L. Brown
Bispo presidente

Você pode enfrentar situações difíceis e sair vencedor!

Uma das mais estimulantes e inspiradoras experiências é conhecer jovens, moças e rapazes, que realmente se encontraram — aqueles que decidem o tipo de pessoas que pretendem ser e depois têm a coragem para, superando as pressões da sociedade, serem a espécie de filho de Deus do qual este se agrada. Encontrar-me com jovens assim fortalece meu testemunho e aumenta minha confiança e fé no futuro.

Conheci certa vez um jovem marinheiro que fazia parte da tripulação de um submarino atômico estacionado na Escócia. Ele era o único SUD na embarcação que faria extensos

cruzeiros durante semanas seguidas. Quando lhe indicaram seu alojamento para o primeiro cruzeiro, ele viu que os outros tripulantes haviam coberto as paredes com fotos impróprias de moças. Isto o ofendeu. Arrancou todas as fotos e as destruiu. Ele tinha consciência da provável reação dos outros homens, mas, mesmo assim, teve a coragem de fazer o que devia. Não apareceu mais nenhuma foto do gênero. E já durante o primeiro cruzeiro, organizou uma classe de Escola Dominical freqüentada por uns dois ou três tripulantes. Ele aprendeu uma importante lição — em geral, os outros mostram respeito por quem possui a coragem de manter suas convicções e fazer o que acha certo.

Noutra ocasião, conheci um jovem de quatorze anos que era um excelente tenista e ganhara todos os torneios de sua classe em diversos estados. Ele havia chegado às semifinais de um importante torneio que teria prosseguimento numa cidade distante. Lá chegando, verificou que estava escalado para jogar no domingo. Então, procurou os organizadores e explicou que não jogava aos domingos, sendo informado de que, se quisesse continuar no torneio, teria de fazê-lo. Ele confirmou que não jogaria no domingo, sabendo que com isso seria desclassificado. Aconteceu que as partidas tiveram de ser transferidas para segunda-feira, devido a fortes chuvas. Ele jogou e venceu.

De lá, seguiu com os demais finalistas para outra cidade grande, a fim de enfrentar tenistas de toda a costa atlântica dos Estados Unidos, onde chegaram no domingo. O treinador instruiu os participantes a começarem os treinos imediatamente. Nosso jovem não foi. O treinador quis saber por quê. Ele respondeu:

— Eu não jogo tênis aos domingos. Sou mórmon.

Suponho que seu maior sonho era sagrar-se campeão de sua classe; ainda assim, tomara a decisão de que santificar o dia do Senhor é mais importante que ser campeão de tênis. Como vêem, ele se encontrou a si próprio e tinha a coragem e integridade de viver de acordo com os princípios que aprendera e tomara suas decisões, a despeito das pressões sociais.

Noutro caso, uma presidente de classe das Lauréis decidiu reativar uma garota, embora os líderes considerassem a situação praticamente insolúvel. O bispo explicou-lhe que, devido a certos problemas domésticos além de outras razões, havia pouca chance de essa garota voltar para a Igreja. Suas companheiras de classe riram ao saber que uma das metas da sua presidente de classe era procurar reativar aquela garota.

Não obstante, ela estava decidida a fazer amizade com aquela garota e pediu ajuda a uma

outra moça vizinha. As duas começaram a cumprimentá-la amigavelmente sempre que a encontravam, parando para um pequeno papo quando possível. Depois, arranjaram desculpas para visitá-la. Quando ela foi escolhida membro da torcida organizada da equipe de luta romana da escola, mandaram-lhe umas flores e um cartão de felicitações. Assim continuaram por três a quatro meses. Finalmente, a mocinha aceitou um convite para ir à Escola Dominical no domingo. Na semana seguinte ela voltou e também compareceu à Mutual. Com sua coragem e fé, uma jovem Laurel induziu uma garota de sua idade a dar o primeiro passo de volta à Igreja.

Sabedoria, coragem e fé estão exemplificadas na vida de outra moça, de outro país. Ela se destacava em sua profissão e já havia quase que ultrapassado a idade em que as moças costumam casar. Há muito tomara a decisão de casar-se somente no templo, se fosse o caso. Na área em que vivia, quase não havia membros da Igreja solteiros. Acho que já perdera as esperanças de casar-se. Entretanto, certo dia conheceu um moço com quem passou a sair, embora não fosse membro da Igreja. Ele acabou pedindo-a em casamento. Ela respondeu que gostaria de casar-se com ele, mas tinha de ser no templo. Ele concordou em receber os missionários, converteu e batizou-se. Os dois esperaram um ano e se conservaram dignos de casar no templo. Conheci-a no dia de seu casamento. Acho que nunca vi uma noiva mais encantadora e feliz. Anos antes, ela havia decidido que bênçãos eternas queria para si e viveu de acordo. E naquele dia, conheceu a maravilhosa sensação de haver alcançado essa importante meta eterna, a despeito de obstáculos quase intransponíveis.

O mundo, hoje, está confuso com as contradições existentes por toda a parte. A pessoa, jovem ou idosa, que tem um objetivo e rumo certo na vida é realmente muito afortunada.

Estes são apenas uns poucos exemplos do que os jovens conseguem, quando compreendem sua verdadeira identidade. Tornam-se, literalmente, uma luz no alto do monte para todos os que os cercam. É minha esperança e oração que todo jovem SUD estude e ore para obter um testemunho de seu genuíno relacionamento com o Salvador e um testemunho do evangelho. Assim, a juventude da Igreja tornar-se-á uma influência positiva ainda mais poderosa no mundo, enquanto alcança ao mesmo tempo aquela paz interior proveniente apenas do Pai Celestial — "a paz... que excede todo o entendimento". (Filip. 4:7.)

UM MISSIONÁRIO CELESTIAL

John Jarvis

O Elder Michael C. Tolman foi sepultado no pequeno e tranqüilo cemitério de Salmon, Idaho, quando a primavera floria os campos e montanhas de sua cidade natal. A lápide traz alguns poucos dados de sua história: Nascido - 25 de maio de 1957; Falecido -1.º de maio de 1979. Mike Tolman era um rapaz do campo. Criou-se numa fazenda no sul de Idaho, o terceiro entre

seis irmãos. Ele amava as coisas simples da vida como cavalgar, acampar, fazer excursões a pé.

Mike Tolman era um missionário, e dos bons. Escrevendo à família dele, um de seus companheiros disse que não encontrava melhor título para ele do que "missionário celestial", isto é, um servo de Deus na mais elevada acepção do termo. Esse título lhe serve muito bem.

O Élder Tolman iniciou seu serviço missionário de tempo integral em junho de 1976, na Missão Virginia Roanoke, nos Estados Unidos. Desde o primeiro dia, o Presidente Joseph McPhie e sua esposa sentiram que ele tinha um relacionamento todo especial com o Senhor. Lembram-se de que ele irradiava "uma reverência, humildade e amor que eram uma inspiração para nós e todos os seus companheiros".

O Presidente Frank Moscon, que assumiu a presidência da missão na segunda metade da missão do Élder Tolman, considerava-o um missionário com o qual não era preciso preocupar-se. Sabia que era a espécie de élder que cumpriria seu dever. Em agosto de 1977, foi designado líder de zona. Meses mais tarde, o presidente sentiu-se inspirado a chamá-lo como um de seus assistentes pessoais, devido ao seu excelente desempenho. Antes de poder realmente assumir esse novo chamado, teve início o ordálio que revelaria o verdadeiro caráter do Élder Michael Tolman.

No dia 30 de janeiro de 1978, o Presidente Moscon recebeu um telefonema de emergência da cidade em que o Élder Tolman trabalhava. Ele estava com dores terríveis no tórax. Um dos pulmões estava cheio de fluido e tinha de ser drenado. Após a permissão do presidente, retiraram do pulmão dois litros de líquido, e o paciente foi levado via aérea para Roanoke, a fim de submeter-se a demorados exames. O presidente soube posteriormente que ele sentia aquelas dores já havia 2 meses, tendo procurado o médico por três vezes. E toda vez o diagnóstico fora diferente. Como o médico tratava gratuitamente dos missionários, o Élder Tolman achou que já estava abusando.

— Achei que a doença iria embora sozinha ou então se concretizaria de vez, — contou mais tarde aos pais.

Os resultados dos exames em Roanoke deram uma triste certeza — câncer. Os pais do Élder Tolman, Irmão James Rex Tolman e esposa, da Ala Salmon II, Estaca Idaho Salmon, vieram imediatamente de avião. Operado, removeram-lhe um tumor de bom tamanho do pulmão, além de mais dois outros. A missão inteira jejuou em favor dele. Sua ala domiciliar manteve-se em contato constante com a família. De toda a Virginia e muitas partes dos Estados Unidos, chegavam cartões e cartas. Mas a única preocupação do Élder Tolman era:

— Isto implica que devo voltar para casa?

Quando os médicos lhe propuseram fazer o tratamento de radiações na Cidade do Lago Salgado, ele pediu:

— Deixem-me fazê-lo aqui na Virginia, onde posso continuar minha missão entre os tratamentos.

O Presidente Moscon consultou os médicos, em particular, a respeito das chances de ele eventualmente voltar ao trabalho missionário. Eles foram positivos — não havia nenhuma esperança. Seu caso era fatal.

Quando o Élder Tolman estava de partida para casa com seus pais, o Irmão Tolman disse ao Presidente Moscon:

— Se o Mike não voltar, dê a bicicleta dele para um élder que necessitar dela, — sendo bondosamente corrigido pelo filho:

— Pai, por que insiste em falar assim? *Quando* eu voltar, decidiremos o que fazer com ela.

Foi assim que o Élder Tolman partiu da Missão Virginia Roanoke. Mas em sua mala levava uma lista de nomes de todos os missionários da missão com os respectivos endereços e um bom suprimento de papel timbrado da missão. Durante os três meses seguintes, ele manteve um fluxo constante de cartas para toda a missão como assistente especial do Presidente Moscon, partindo de uma cama de hospital. Nessa época, transformou-se em ponto de convergência da missão inteira. Os missionários recebiam dele forças para seus próprios problemas. O Presidente Moscon impressionou-se seguidamente com o testemunho de missionários dizendo que haviam recebido uma carta do Élder Tolman e quão grande influência este exercia. Muitos o consideravam seu exemplo. Quando um deles machucava a perna ou acontecia algo desanimador, não se dava por vencido, pois "se o Élder Tolman consegue continuar, eu também sou capaz". Ele uniu a missão, que atingiu novos níveis de desempenho. Em um mês, tiveram o recorde de 128 batismos. Mas tudo isso era apenas a preparação para o clímax do serviço prestado por "um missionário celestial" ao povo da Missão Virginia Roanoke.

Chegando em casa no dia 27 de abril de 1978, três meses depois de o Élder Tolman haver deixado tristemente seu trabalho na Virginia, o Presidente Moscon encontrou um recado. Dali a poucas horas, o Élder Tolman estaria chegando ao aeroporto local. Ele mantivera sua promessa. Estava de volta. Pouco tempo depois, veio um telefonema do Comitê Missionário da Igreja, da Cidade do Lago Salgado, dando explicações. O Élder Tolman recebera quatro semanas de "férias" do tratamento para ver se o câncer fora destruído. Então foi diretamente ao comitê, implorando que o deixassem

voltar ao trabalho que adorava.

— Não tivemos jeito de recusar, presidente, — foi tudo o que souberam dizer.

Chegando em Roanoke, cumprimentou o Presidente Moscon "com um sorriso tão rasgado que quase dava a volta a sua cabeça".

— Para onde vou, presidente? — era tudo o que desejava saber. A resposta — para toda parte. Ele então percorreu a missão, trabalhando com os missionários, falando nas conferências de missionários, em reuniões de estaca e ala e serões. "Ele foi uma enorme inspiração, não só para mim mas para todos os que ouviram sua mensagem e testemunho. Ele colheu uma força assombrosa de suas provações." Val Chadwick Bagley, outro missionário da Missão Viejo, Califórnia, que trabalhou com ele durante esse tempo, escreveu em seu diário:

"A gente sai batendo em portas e ele trabalha bem! Ele gosta muito do trabalho.. e adora divertir-se. É um prazer trabalhar com ele, pois não acredito que alguém consiga ficar zangado com ele."

O Élder Gordon Johnson, de El Centro, Califórnia, fala sobre os batismos: "Estivéramos ensinando alguns membros de uma família durante cinco meses, quando o Élder Tolman chegou. O resto da família filiou-se à Igreja, enquanto ele nos ajudou a ensiná-los." Outra família de quatro pessoas foi batizada. O Élder Johnson resume a personalidade de Mike Tolman nestas palavras: "Ele amava o Senhor e as pessoas a tal ponto, que dava tudo por eles. Estava disposto a fazer qualquer sacrifício, a fim de poder servir."

Durante o período em que o Élder Tolman viajou e trabalhou com os outros missionários, o Presidente Moscon continuava recebendo cartas cheias de gratidão pelo exemplo dele. Em Norfolk, Virginia, uma jovem ouviu falar dele e decidiu que, se um moço daquele calibre estava disposto a dar sua vida só para falar de Deus às pessoas, sua mensagem merecia ser examinada. Mais tarde ela se batizou.

Embora essas últimas semanas de missão fossem gloriosas para o Élder Tolman, não foram nada fáceis. Ele sofria dores praticamente constantes provocadas pelo tratamento feito e pelo câncer remanescente. Certa vez, durante uma viagem com o carro da missão, o Presidente Moscon percebeu a luta do jovem para ocultar uma crise particularmente forte de dor. O presidente imediatamente comunicou aos outros élderes que os acompanhavam que estava na hora de parar para o almoço, dando-lhe um bom descanso. Dizia mais tarde o Élder Bagley: "Não posso imaginar seu sofrimento, mas sei que, mesmo estando ao nosso lado, não dava para perceber que tinha algum problema." Seu único desejo era

oferecer ao Senhor uma boa e completa missão. Não queria nem deixou que a dor o detivesse.

Passadas as quatro semanas concedidas, o Élder Tolman deu um jeito de ficar mais duas. No final destas, foi procurar o Presidente Moscon com calma esperança:

— Presidente, posso ficar mais um pouco? Passei três meses no hospital. Prometi ao Senhor dedicar-lhe dois anos, mas dei-lhe apenas vinte e um meses. Quero trabalhar mais três.

O Presidente Moscon conversou com ele durante longo tempo, acabando por convencê-lo de que seu esforço era aceitável ao Senhor.

12 de junho de 1978 foi um dia duro para o Presidente Moscon, sua esposa e todos os outros da Missão Virginia Roanoke. Em companhia do Élder Robert D. Hales, do Primeiro Quorum dos Setenta, Mike Tolman embarcava no avião, dando um último adeus a dois anos inteiros de serviço que recusara trocar até pela própria vida.

Menos de um ano depois, o câncer encerrava o último capítulo da vida de Mike Tolman. Na lápide do cemitério de Salmon, Idaho, está inscrito só um fragmento ínfimo de sua vida. A história inteira está gravada nos corações e vida daqueles que o conheceram. Para estes, não há dúvida — Élder Michael C. Tolman foi um "missionário celestial".

VAI MUDAR-SE?

Informe-nos... *antes*

Não deixe de receber sua revista mensal da Igreja quando se mudar.
Para ter certeza de não perder nenhum número de A Liahona, é necessário que nos informe dois (2) meses antes, para que a remessa da revista não seja interrompida.

Para mudar seu endereço

1. Preencha as informações no espaço apropriado.

_____
Nome

_____
Antigo endereço

_____
Bairro Cidade Estado

_____
CEP

2. *Escreva* com clareza seu novo endereço aqui. Obrigado!

_____
Nome

_____
Novo endereço

_____
Bairro Cidade Estado

_____
CEP

NOTA: Se preferir não usar este formulário, dê-nos a informação solicitada numa folha separada.

Envie para —
Caixa Postal, 26023
01000 — São Paulo — SP

PRESIDENTE DA MISSÃO ARGENTINA CHAMADO PARA O PRIMEIRO QUORUM DOS SETENTA

A designação de Angel Abrea, de Buenos Aires, Argentina, como membro do Primeiro Quorum dos Setenta de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias, foi anunciada no dia 4 de abril de 1981 pelo Presidente da Igreja, Spencer W. Kimball.

O anúncio foi feito nos momentos iniciais da primeira sessão geral da 151ª Conferência Geral Anual da Igreja, realizada no Tabernáculo na Cidade de Lago Salgado.

Élder Abrea, 47 anos, está atualmente terminando um período de três anos como Presidente da Missão Argentina Rosário, uma das cinco missões naquele país. Ele é o primeiro membro nascido na Argentina a tornar-se uma das Autoridades Gerais na Igreja.

O Primeiro Quorum dos Setenta, um dos três corpos governantes da Igreja, auxilia a Primeira Presidência e o Quorum dos Doze Apóstolos na edificação da Igreja e regularização de todos os seus negócios em todas as nações de acordo com a doutrina da Igreja.

Após sua desobrigação como presidente de missão em julho, a primeira designação de Élder Abrea será servir como presidente do templo da Igreja a ser construído em Buenos Aires. O Presidente Kimball o designou como presidente do templo no dia 31 de março.

A família Abrea continuará residindo na Argentina.

Antes de aceitar o chamado como presidente de missão em 1978, o Élder Abrea era auditor perito da Deloitte, Haskins & Sells em Buenos Aires. É formado pela Universidade de Buenos Aires.

O irmão Angel e a irmã Maria Victoria Chiapparino casaram-se em 4 de julho de 1957 e foram selados no Templo de Lago Salgado em 1966. Seus três filhos, Patrícia Viviana, Claudia Alejandra e Cynthia Gabriela, os acompanham em sua missão em Rosário.

O Élder Abrea foi Representante Regional da Igreja, 1971-76; presidente da Estaca de Buenos Aires, 1966-71, e Estaca Buenos Aires Oeste, 1976-78 e antes disso presidente de distrito, presidente de ramo e conselheiro de presidente de missão.

Entre suas atividades cívicas foi secretário do Tesouro da Cidade de San Miguel, no Departamento de General Sarmiento.

A irmã Abrea serviu em todas as organizações auxiliares da Igreja, inclusive como presidente da Sociedade de Socorro tanto na estaca como na missão, e por vários anos como professora do seminário matutino.

O chamado do primeiro argentino aos conselhos governantes da Igreja é outra evidência de seu crescimento internacional.

As Autoridades Gerais nascidas fora dos Estados Unidos incluem o Presidente Marion G. Romney, segundo conselheiro na Primeira Presidência, natural do México.

Os membros do Primeiro Quorum dos Setenta de outros paises incluem Élder Charles A. Didier, de Ixelles, Bélgica; Élder Jacob de Jager, de Haia, Holanda; Élder Enzio Busche, de Dortmund, Alemanha; Élder Yoshihiko Kikuchi do Japão; Élder Derek A. Cuthbert, de Nottingham, Inglaterra; e Élder Teddy E. Brewerton de Raymond, Alberta, Canadá. Élder George Patrick Lee é índio navajo e Élder Adney Y. Komatsu é nascido no Havaí, de pais japoneses. O Bispo Victor L. Brown, Bispo Presidente da Igreja é nascido em Cardston, Alberta, Canadá.